

LEANDRO MAZZINI  
COLUNA  
ESPLANADA



BALELA ELEITORAL

■ Socialistas que desejam ver Paulo Câmara vice de Lula da Silva espalham que o petista quer o governador na chapa presidencial de 2022. Balela, segundo grãos-petistas. Lula (foto) já é forte eleitoralmente no Nordeste e especialmente em Pernambuco. Mas obviamente não descarta o PSB e quer o partido como principal aliado. O PT e o PSB têm uma soma considerável de eleitores nos seis estados administrados pelas legendas. São Bahia, Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, no Nordeste; e Espírito Santo, no Sudeste. Podem, unidos, fazer frente forte aos votos do presidente Jair Bolsonaro nestes redutos. Na articulação, Lula vai afagar o partido aliado de modo que não precise ceder a vice, que pretende entregar a outro grande partido de centro-esquerda.



REPRODUÇÃO

Novo Alencar

■ Lula já “tem” o voto nordestino e sonha com um empresário do eixo Rio-São Paulo que traga o amplo apoio da nata do PIB nacional. Seria um outro “José Alencar”.

De saia

■ Lula já citou Luiza Trajano, dona da Magazine Luíza, que ajudou a então presidente Dilma Rousseff a se aproximar de grandes empresários no Conselho do Palácio.

E o Ciro?

■ O PT quer puxar o PSB para evitar que o partido lance Câmara à Presidência, porque sabe que Ciro Gomes será lançado pelo PDT. É potencial aliado num eventual 2º turno, apesar das rugas atuais.

Nova Carta

■ Lula não descarta lançar uma nova Carta ao Povo Brasileiro, como fez em 2002, na campanha eleitoral, comprometendo-se com o setor produtivo e bancário.

Manda-chuva

■ Tem as duas mãos e os 10 dedos do senador Renan Calheiros a CPI da Covid que vai mirar, entre outros, o presidente Jair Bolsonaro. Muita gente dentro do Senado ainda deve favores ao parlamentar de quando foi presidente da Casa, bem articulado e de trânsito suprapartidário.

‘A técnica’

■ De repente o TCU, onde a maioria dos ministros do tribunal administrativo foi apadrinhada pelo PT, PSB, MDB, inocenta Dilma Rousseff na compra super-super- super faturada da refinaria de Pasadena (EUA). Então chefe da Casa Civil, Dilma era presidente do Conse-

lho da Petrobras e deu o aval para o negócio.

Linha-direta

■ Em que pese pertencer ao PSB, oposição a Bolsonaro, o prefeito de Maceió JHC mantém linha-direta com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Na quinta-feira, JHC agradeceu Queiroga, numa rede social, pela remessa de novas doses da vacina contra a covid-19 para Alagoas. Maceió responde por 4 doses em cada 10 aplicadas no estado.

Lei brasileira

■ Anulado o processo de Lula da Silva no STF, além de deixá-lo elegível, a maioria dos crimes aos quais foi imputado vão prescrever por ter mais de 70 anos. É a Constituição.

Só de ida

■ Grandes empresários norte-americanos que moram no Brasil como CEOs de multinacionais não titubearam. Voaram para os EUA para serem vacinados. E lá ficaram.

Perdão de tributos

■ O presidente Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, receberam o presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, Jorginho Melo, para debater a situação do setor. O Governo criou grupo de trabalho para avaliar a anulação de tributos para os pequenos. Os empresários querem cinco a seis meses de perdão.

Zé Esplanador

■ Zé, o nosso fiel leitor – seu lema é “Perguntar não Ofende, Cobrar é de Direito” – quer lembrar à high society de BH que está na hora de tomarem a segunda dose do soro fisiológico contra a covid-19, na garagem dos ônibus coletivos.

ESPLANADEIRA

■ **A atriz Fernanda Montenegro** é a estrela de campanha que será lançada pelos shoppings da Aliança Sonae para apoiar o combate ao coronavírus. A atriz empresta sua voz a uma carta endereçada ao vírus.

■ **Vivaz fecha parceria** com Clube de Regatas do Flamengo.

■ **C6 Bank oferece curso gratuito** de finanças pessoais para mais de 7 mil professores.

■ **SBOC alerta que pacientes oncológicos não têm acesso** a medicamentos já incorporados no SUS. De seis novos medicamentos, apenas dois estão disponíveis.

■ **Será online amanhã o lançamento** da publicação ‘Dinâmicas de gênero no uso das tecnologias digitais: Um estudo com crianças e adolescentes na cidade de São Paulo’.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O valor da mobilidade social



Aristóteles  
Drummond  
jornalista

Apesar da forte presença nos postos-chave das grandes empresas de profissionais selecionados pelo currículo – exaltando mestrados e cursos nas grandes universidades do hemisfério norte –, a tradição no Brasil, é de fortunas geradas pelo trabalho, sensibilidade, carisma e pela determinação. Nas propriedades prósperas do agronegócio, mesmo nas culturas mecanizadas, ainda prevalece a vocação, a experiência repassada por gerações, agregando, é claro, a mais moderna tecnologia. Agora mesmo, o governo está empenhado em levar a internet a todo o interior, para permitir uma gestão mais moderna.

Nos serviços, transporte rodoviário em especial, carga e passageiros, são homens formados no trabalho. A gestão ainda é dos fundadores, ou seus herdeiros, como Camilo Cola-Itapemirim - Jelson Antunes - 1001 - Irmãos Chieppe - Águia Branca -. Jacob Barata, grande conglomerado, a família Brás, de Muriaé, Grupo Líder, sendo o patriarca hoje prefeito da cidade, aos 95 anos.

Empreendedorismo, dinamismo e sensibilidade para ganhar mercado com qualidade e produtividade não são improvisados. A formação acadêmica de qualidade é indispensável, mas nem sempre o são na mesa de decisões, na solução de problemas que demandam a chamada inteligência emocional. Amador Aguiar, do Bradesco, sem curso superior, Moreira Sales, curso de Direito que nunca exerceu, assim como Magalhães Pinto, Clemente Faria e agora André Esteves, com um curso de matemático. Esta é a importância de se estimular o empreendedorismo, tão fundamental como a formação acadêmica. Talentos não se improvisam.



ARTE PAULO MÁRCIO

Uma análise do “quem é quem” nas empresas brasileiras vai mostrar nossa mobilidade social. Boa parte de nossas empresas foi construída a partir do zero, incluindo as maiores organizações de capital nacional, no comércio, na indústria e nos serviços. No sistema financeiro, só agora, com a sofisticação dos mercados, a formação de alto nível passou a ser relevante, sem eliminar o carisma para garantir confiança e boas relações. Saber fazer, crescer, conquistar é um dom.

As novas gerações precisam estar mais equipadas para competir no mundo globalizado. E nisso temos avançado, com muitos casos de sucesso e iniciativas de grupos empresariais que investem na Educação, como Bradesco, Ambev e BTG Pactual.

Ocupam o vazio deixado pelo sistema S, que, considerando os recursos

disponíveis, faz cada vez menos pelo ensino profissional, valorizando outras atividades que não parecem ser as inspiradoras da feliz iniciativa de Getúlio Vargas. Mas apoiar o pequeno empreendedor é importante, para ele amanhã ser grande.

O Brasil, se der certo, vai precisar de pragmatismo na gestão, conciliando a experiência e o talento, o tino comercial, a criatividade industrial, a eficiência dos serviços, a tecnologia digital e formas de gestão objetivas na busca de resultados.

Empresa tem como prioridade atender a seus acionistas, colaboradores, clientes e sociedade no que toca a seu objetivo social. O resto deve ser feito, mas por dever de consciência, em entidades específicas, e não como meta empresarial. O público quer bom produto, bom preço, ética, boas relações trabalhistas.

Crueldade sem fronteira



Wagner Cinelli de  
Paula Freitas  
desembargador do  
TJRJ

Certa vez, em uma animada cerimônia de formatura, surpreendi-me uma placa levantada por alguns alunos que dizia: “Obrigado, Google!”. Minha primeira ideia foi: “Pronto, o Google agora é paraninfo!”. De fato, a internet invadiu nossas vidas, com reflexos nas nossas interações sociais e, com ela, chegaram os chamados buscadores, que são sites usados para pesquisa.

Pensando nos novos horizontes que são descortinados a cada época, lembrei-me de pesquisadores que há poucas décadas foram pioneiros em estudos utilizando classificados de jornal. Com essa inspiração de inovar e me transportando ao meu próprio tempo, elegi meu objeto de interesse, no caso o feminicídio praticado pelo companheiro, e resolvi fazer minha investigação na rede mundial.

Ligo o computador, aciono o navegador e chamo o Google. Digito “matou a mulher”, delimito a busca para notícias

das últimas 24 horas e aperto a tecla enter. A primeira chamada é de A Semana, de Cabo Verde. Ei-la: “Português matou a mulher inglesa grávida, foi preso e deportado – 16 anos depois repete o feminicídio, a vítima é holandesa”. O assassino é Hugo Quintas, que já havia sido condenado pelo primeiro crime e agora responde pelo segundo.

O resultado seguinte é do site Sorocabanices: “Preso o homem que matou esposa e enteada de 9 anos e enterrou no quintal no interior de SP”. Aqui estamos diante de outro feminicídio, desta vez com duas vítimas no mesmo episódio. Fabrício confessou ter assassinado a mulher com uma faca e a enteada por asfixia. A notícia aponta ainda que ele é investigado por que teria repetidamente abusado sexualmente da outra enteada.

A terceira chamada é do sítio eletrônico do Correio da Manhã, de Lisboa: “Mata ex-companheira e volta ao tribunal por ter escrito palavra ofensiva numa parede com sangue da vítima”. Logo abaixo, temos: “Crime aconteceu na Madeira. Homem matou a mulher com mais de 22 facadas”. O “arguido”, que é como o réu é chamado em Portugal,

já tinha sido condenado a 23 anos pelo assassinato da ex-companheira, enfrentando agora nova ação penal por conta de um delito que não constou da denúncia anterior, que é o crime de ofensa à memória da vítima.

São casos de assassinato de mulheres em países diferentes, cada um com marcas peculiares de crueldade. Todos trazidos pelo buscador da internet em uma espécie de arqueologia digital fast food. São uma pequena amostra, simples ponta de iceberg desse fenômeno que não tem pátria nem limite, que é o assassinato da mulher pelo atual ou ex-companheiro.

O delito de ódio do homem contra aquela que com ele se relacionou lamentavelmente não é novidade nem raro. Precisamos falar sobre isso. Falar para expor o problema, para conscientizar sobre sua gravidade, para prevenir sua ocorrência e para buscarmos juntos as soluções que podem ajudar a combatê-lo. Trilhemos esse caminho e certamente essa crueldade será reduzida, aqui e em todos os lugares. Ai, um dia quem sabe, ao repetir a mesma pesquisa, teremos como resposta “nenhum resultado”.



DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE

Alexandre Donizeti

SUBCURADORES

Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE

Alessandro Matheus

DESIGNERS

Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS

Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.

Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. Gerência Industrial: 3891-6002.

Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos) Exemplos atrasados: Capital: Preço de capa + Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio de Janeiro. Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388. Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).